

PROCESSO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER

LUANA DE AVILA SPAGIARI¹; GABRIELA GONÇALVES DA ROSA FERREIRA²;
LISIANE GASTAL PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – spagiariluana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielaferreira.musa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade relatar as atividades iniciais do processo de documentação museológica que está sendo realizado com o acervo do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), instituição vinculada ao Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Detentor de um grande acervo relacionado à área das ciências naturais, o MCNCR atua sob a missão de “conservar, documentar, pesquisar, comunicar e popularizar o patrimônio da área das ciências naturais, ou áreas correlatas, buscando o estímulo de forma dialógica à reflexão e ao pensamento crítico da sociedade com relação à importância da conservação da biodiversidade”¹.

Além dos museus em geral se configurarem como instituições de preservação e educação (ICOM, 2015), o fato de o MCNCR se caracterizar como um museu universitário reverbera na sua atuação, pois além das atividades de aquisição, salvaguarda e comunicação, inerentes às instituições museais, se agregam as atividades consideradas o tripé do ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que se refere à salvaguarda do acervo, o sistema de documentação museológica é essencial para gerir e organizar as coleções e garantir a preservação das informações dos bens musealizados, evitando-se a dissociação, que é um dos 10 agentes de deterioração que podem acarretar em perdas para os bens culturais (ICCROM, 2016). Além disso, a documentação museológica trata-se da atividade base dentro dos museus, “pois dela dependem a conservação, a exposição, a restauração e as atividades educativas. As atividades de documentação são, portanto, atividades meios e não atividades fins” (Oliveira, 1994, p. 01). Sendo assim, esse processo também resulta na melhoria da extroversão do acervo da instituição, o que é fundamental, pois, é função museológica desenvolver um método de comunicação que elucide e conduza as atividades particulares do museu (CARACAS, 1992), tendo em vista que é no processo expositivo que ocorre a relação do homem com o objeto, o que caracteriza o fato museal (GUARNIERI, 2010, p.123), objeto de estudo do campo científico da Museologia.

Tendo em vista que o trabalho de documentação museológica é a base das demais funções museais, possuindo influência até mesmo nos processos comunicacionais da instituição e na relação com o espaço social que engloba, deu-se início ao processo de documentação, objetivando registrar, salvaguardar e trazer melhorias na extroversão das coleções, dessa forma contribuindo com a importante função social dos museus de democratização do patrimônio museológico.

¹Conforme Regimento Interno que está em processo de aprovação nas instâncias superiores da UFPEL.

2. METODOLOGIA

O atual trabalho de documentação do acervo do MCNCR teve início após a realização de um diagnóstico geral da instituição, que foi realizado no ano de 2022. O documento apontou a existência de um processo de documentação iniciado em 2018 no contexto de um projeto de ensino ocorrido no museu que resultou na produção de um livro tombo boneco. Esse processo foi realizado com a coleção de livros e documentos de Ceslau Biezanko, importante pesquisador da área da entomologia, que teve sua coleção vendida à universidade em 1986. Atualmente, parte dessa coleção pertence ao MCNCR.

A retomada do processo de documentação foi iniciada realizando-se uma conferência do trabalho realizado até então, confrontando-se as informações presentes no livro tombo boneco com as informações referentes aos objetos do acervo. Optou-se por organizar o registro das informações através de uma nova numeração, que foi elaborada de forma alfanumérica, sendo composta pela sigla do museu e cinco dígitos que serão atribuídos aos objetos de forma sequencial. O formato adotado ficou da seguinte maneira: MCNCR00000

Ao mesmo tempo, foi dado início ao processo de inventário da coleção, o que foi feito através da execução de planilhas de *Excel* para o registro das informações. Os campos da planilha foram elaborados de acordo com a Resolução Normativa do Instituto Brasileiro dos Museus (IBRAM) nº 6, de 31 de agosto de 2021, tendo em vista a compatibilização para a posterior inserção dos dados no sistema do IBRAM. Em razão do inventário se caracterizar como um instrumento de identificação das diversas manifestações culturais e bens de interesse patrimonial, é realizado através de um levantamento a respeito dos bens e tem o poder de justificar a proteção e permanência deste na esfera patrimonial.

Os próximos passos serão o desenvolvimento e preenchimento das fichas catalográficas e a inserção destes itens no repositório digital Tainacan, buscando tornar o acervo mais acessível para os diferentes públicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho está em fase inicial de desenvolvimento e objetiva resultar em melhores condições de salvaguarda do acervo e suas respectivas informações, o que também irá reverberar em melhorias nos processos comunicacionais da instituição. Até o momento, foram conferidos cerca de 100 itens, e conforme a conferência foi sendo realizada já foi sendo feita a alteração da numeração, conforme mostra a Figura 01:

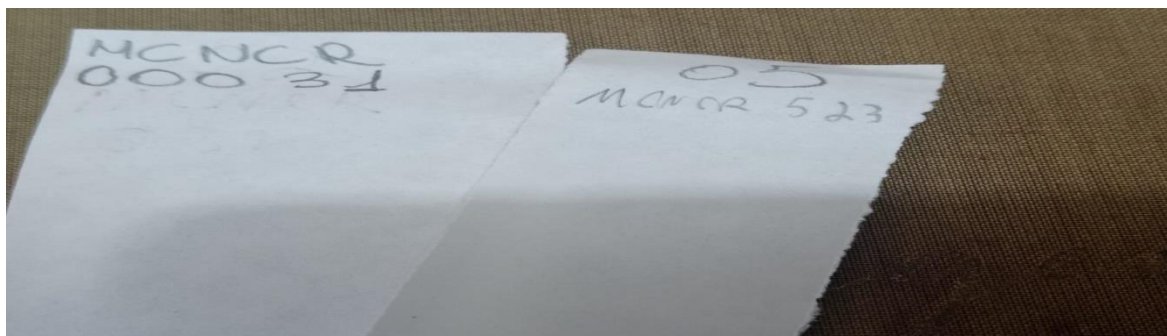


Figura 01. N° de Registro Novo e N° de Registro Antigo Lado a Lado.

Conforme houve progresso no processo de conferência e marcação do novo número de registro, foi sendo efetuado o preenchimento dos campos da planilha de inventário, detalhando o máximo possível de informações a respeito de cada objeto (Figura 02). A planilha de inventário, além de resultar em uma listagem do que há no museu, também possibilita a otimização na procura de informações acerca dos objetos do acervo. Até o momento já foram adicionados a lista de inventário cerca de 70 itens.

Nº de registro	Outros nº	Situação	Título	Tipo	Identificação de responsabilidade	Local de produção	Editora	data	Dimensão física	Material/técnica
1	MCNCR00001	Localizado	Podrecznik Biologii	Livro	Dr. Stanislaw Michal Suminski	Polónia	M Arcta	1920	24,5 x 16,5 x 1,0	Papel/texto e il.
2	MCNCR00002	Localizado	Podrecznik do Nauki Botaniki	Livro	Marja Arct-Golczewska	Polónia	M Arcta	1918	19 x 13 x 1,5	cm Papel/texto e il.
3	MCNCR00003	Localizado	Przodkowie Zolwi	Artigo/Tese	Marian Mlynarski	Polónia	-----	1956	24 x 17,5 x 0,3	cm Papel/texto e il.
4	MCNCR00004	Localizado	Drugi przyczynek do fauny mo	Artigo/Tese	Stefan Stach	Polónia	-----	-----	23,5 x 16,4 x 0,1	Papel/texto
5	MCNCR00005	Localizado	Fauna Owadów Okolic Lwowa	Revista Entomol	Jan Romaniszyn	Polónia	Revista Entomol	1923	23,5 x 16 x 0,1	cm Papel/texto e il.
6	MCNCR00006	Localizado	Sonderdruck aus: Bonner Zoo Boletim	Artigo	Karl F. Bucholz	Bonn	Smithsonian Libr	10/1959	24 x 16,5 x 0,2	cm Papel/texto e il.
7	MCNCR00007	Localizado	Kilkanásce form motyli nowyc	Revista Entomol	Jan Romaniszyn	Polónia	Revista Entomol	1925	24 x 16 x 0,1	cm Papel/texto e il.
8	MCNCR00008	Localizado	Nachtrag zum zweiten Teil me	Revista	Embrink Strand	Berlin/Alemanha	Societas Entom	1917-1918	23,5 x 15 x 0,3	cm Papel/texto
9	MCNCR00009	Localizado	Lepidoptera aus Sudwest-Aus	Revista	Embrink Strand	Riga	Berlin R Friende	1924	23,5 x 15,5 x 0,3	cm Papel/texto
10	MCNCR00010	Localizado	Fauna Owadów Okolic Lwowa	Revista Entomol	Jan Romaniszyn	Polónia	Revista Entomol	-----	23,5 x 16 x 0,1	cm Papel/texto
11	MCNCR00011	Localizado	Nowe Odmiany Motyli Wieksc	Revista Entomol	L. I. M. Maslowsky	Polónia	Revista Entomol	03/1923	-----	Papel/texto
12	MCNCR00012	Localizado	Les formations androconiales	Folha solta de u	Société Entomologique de Mulhou	Mulhouse/França	-----	out. nov. dez/19	22 x 15,1	cm Papel/texto
13	MCNCR00013	Localizado	Erebia Dalm. z Tatrz polskich	Artigo	Witold Niesiolowski	Polónia	Academia Polon sem data	-----	24 x 16 x 0,1	cm Papel/texto e il.
14	MCNCR00014	Localizado	The oriental fruit moth	Boletim	United States Department of Agric	Washington, D.C.	-----	06/1958	23,2 x 15 x 0,2	cm Papel/texto e il.
15	MCNCR00015	Localizado	Motyle Wiewskieze tatr polskich	Monografia	Witold Niesiolowski	Cracóvia/Polónia	Academia Polon	1929	24,2 x 16,5 x 0,8	cm Papel/texto e il.
16	MCNCR00016	Localizado	Motyle Wiewskieze z okolic Lwowa	Artigo	Dr Jan Hirschler e Jan Romaniszyn	Cracóvia/Polónia	Academia Polon	-----	24 x 15,5 x 0,1	cm Papel/texto
17	MCNCR00017	Localizado	Przyczynek do fauny motyli po	Artigo	Stefan Stach	Podhalia/Polónia	-----	-----	23,3 x 15,7	1,0 cm Papel/texto
18	MCNCR00018	Localizado	Uber Die Gefahrung entomol	Artigo	Ferdinand Pax	Silésia	-----	1915	21,5 x 14 x 0,1	cm Papel/texto e il.
19	MCNCR00019	Localizado	Wawrzyniec zulawski	Livro	Panstwowe wydawnictwo literatury	Polónia	Nasza Ksiegarni	08/1959	21 x 15,5 x 2,5	cm Papel/texto e il.
20	MCNCR00020	Localizado	Las bases científicas de la fito	Livro	Ervin Baur	Montevideo/Uruguai	-----	01/12/1923	23,5 x 16 x 0,1	cm Papel/texto e il.

Figura 02. Tabela preenchida de acordo com a Resolução Normativa do IBRAM nº 6, de 31 de agosto de 2021.

As atividades desenvolvidas, além de beneficiarem o museu, resultando na salvaguarda e melhorias na comunicação do patrimônio universitário, também beneficiam os alunos envolvidos no projeto, que tem a oportunidade de colocar em prática o que se aprende em sala de aula e de experienciar as rotinas de documentação dentro de uma instituição museal.

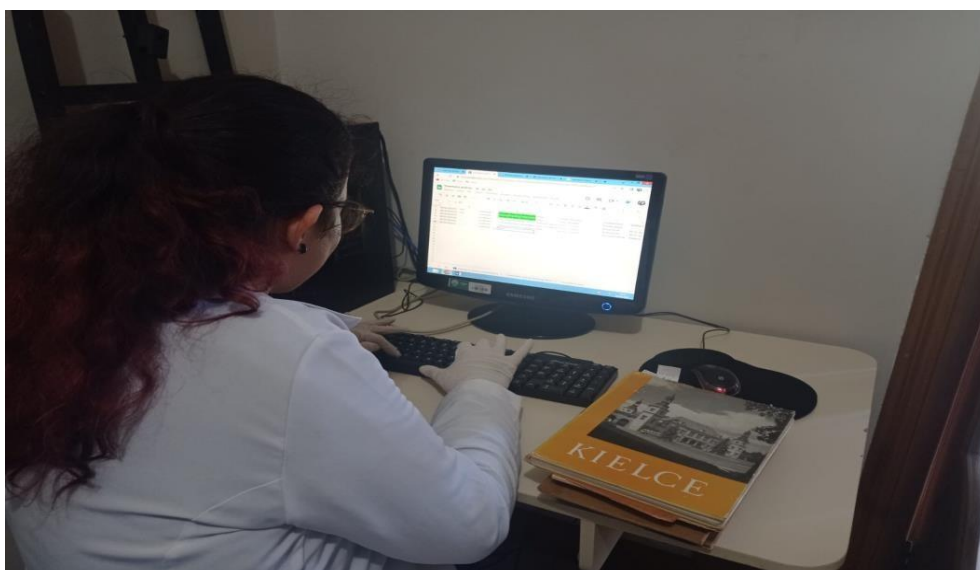


Figura 03. Estagiária voluntária do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

4. CONCLUSÕES

A documentação museológica é um importante processo de tratamento da informação em todos os âmbitos dentro de uma instituição cultural, estando presente em todas as etapas de gestão do museu desde a entrada de um objeto para o acervo até a sua exposição. Por se tratar de uma atividade basilar da área da Museologia, é preciso que seja realizada com responsabilidade, pois é através das informações registradas que os museus podem desenvolver diversos tipos de atividades, como exposições, oficinas, publicações periódicas e etc.

Grande parte da coleção que está sendo trabalhada atualmente se encontra no idioma polônes, o que dificulta o processo de descrições detalhadas sobre o que consta nos materiais. Além disso, a pouca quantidade de estudantes do curso de Museologia para auxiliar nesse processo e as demais atividades pertinentes ao museu, retardam o andamento do procedimento. A coleção do museu mais antigo da UFPEL é extensa, portanto o processo de documentação é um projeto a ser realizado em um período de médio a longo prazo.

O processo de documentação do acervo além de contribuir para a salvaguarda dos bens, facilitará na obtenção de informações sobre os objetos, o que irá impactar no planejamento de exposições ou na realização de pesquisa sobre os itens. E a inserção das coleções do MCNCR na plataforma Tainacan irá contribuir para a democratização do acesso aos itens que o compõem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Declaração de Caracas, 1992. In: BRUNO, Maria C. O. (org.). **O ICOM Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria do Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

ICOM – International Council of Museums Portugal, 2015. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-Museu/#:~:text=O%20museu%20%C3%A9%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20deleite>. Acesso em: 25/08/2023.

GUARNIERI, W. R. C. Museu: uma organização em face das expectativas do mundo atual (1974). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010a.

PEDERSOLI JR, J. L.; ANTONMARCHI, C.; MICHALSKI, S. **Guia de Gestão de Riscos para o patrimônio museológico**. [S.l.]: IBERMUSEUS, ICCROM, 2017. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 11/09/2023.

OLIVEIRA, V. D. **As funções de pesquisa e documentação na museologia**. VII Fórum de Museologia do Nordeste, 1994, Fortaleza.